

EFEITOS DA VIOLÊNCIA E DA CRIMINALIDADE NO DESEMPENHO ESCOLAR DAS CRIANÇAS: UM ESTUDO DE CASO NO SERTÃO ALAGOANO.

NOGUEIRA, Maria Clara Guedes ¹

SILVA, José Ruan Martins ²

MACEDO, Maria do Socorro Barbosa ³

RESUMO: Este estudo intenta construir aproximações acerca da violência e da criminalidade junto as famílias e os modos que afetam o crescimento e o desempenho das crianças durante o processo de ensino-aprendizagem, nos anos iniciais do ensino fundamental. Trabalhamos junto as experiências de crianças vitimadas em suas famílias, pelo crime e por diferentes formas de violência. Em nossa abordagem, fizemos uso da pesquisa-ação que combina pesquisa e ação prática. Os resultados mostram que há uma correlação significativa entre a exposição à criminalidade em casa e o (in) sucesso escolar das crianças. Os relatos das crianças mostram como a criminalidade familiar é prevalente e afeta profundamente suas vidas. As consequências práticas e políticas dessas descobertas são discutidas, enfatizando a importância de medidas específicas para ajudar crianças que vivem em ambientes familiares afetados pela criminalidade. Este estudo nos ajuda a melhorar nossa compreensão dos problemas que as crianças enfrentam nessas circunstâncias e enfatiza a importância de esforços contínuos para criar ambientes familiares seguros para o crescimento infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Criminalidade, Ensino-aprendizagem, Família, Pesquisa-ação.

¹ Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, *Campus II*, maria.nogueira.2022@alunos.uneal.edu.br

² Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, *Campus II*, ruan.silva.2022@alunos.uneal.edu.br

³ Professora adjunta da Universidade Estadual de Alagoas - Campus II, Coordenadora de Área Pibid/pedagogia, socorro.macedo@uneal.edu.br



O ambiente familiar é essencial para o crescimento das crianças, pois constrói formas de pensar, de se comportar e de produzir habilidades para a vida. No entanto, quando esse ambiente é marcado pela criminalidade, as consequências podem ser nefastas, sobremaneira, quando pensamos na criança em seu processo de aprendizagem/aprendizagens. A presença da criminalidade no espaço familiar causa uma série de desdobramento: emocionais, psicológicos e sociais que afetam o bem-estar das crianças e sua capacidade cognitiva frente ao desempenho escolar.

Nesse sentido, cabe muito bem trazer um pouco do desenvolvimento político, econômico e cultural do Brasil e suas relações com o modelo escravagista, que ainda hoje, produz marcas severas na sociedade brasileira. É só olhar para as pessoas que vivem às margens da sociedade, sem renda, sem habitação digna, sem saúde, nem educação. Fruto de uma pseudolibertação de escravos, que não foi resultante ou respaldada em uma política de inclusão social desses homens, mulheres e crianças, os jogando a própria sorte.

Tal cenário acarretou e produz até hoje, desdobramentos excludentes à organização da sociedade e a formação social de um modelo mais equilibrado de relações de trabalho. Desse modo, o capitalismo se realinha em suas relações sociais de produção e de trabalho, provocando ainda mais desigualdades sociais. (Lino, 2022). Tais tomadas de decisões reverbera no modo como criminalidade e a violência se infiltraram/infiltra nas comunidades periféricas, produzindo pobreza, exclusão e expropriação da própria vida. Essa dinâmica social está diretamente ligada à escola, carecendo que dela também surjam possibilidades inventivas, acolhedoras e que impeçam a permanente retomada do ciclo da pobreza e da violência.

Queremos aqui tratar da violência presente nas comunidades de maior vulnerabilidade social, pelo não acesso aos bens materiais e imateriais básicos. A ausência de políticas públicas e da proteção do Estado, produz um ciclo perverso de violência que saem dos espaços públicos e são potencializados na relações intrafamiliares. Fazendo das crianças as maiores vítimas desse modelo de sociedade. A falta de retratação e de ações efetivas por parte do Estado



I CON... complexifica o nicho dos nestes sujeitos com maior vulnerabilidade socioeconômica.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou a abordagem metodológica da Pesquisa-ação, visando compreender no espaço das relações vividas pelos pibidianos de iniciação à docência, os efeitos desse nefasto fenômeno que chega de maneira potencializada as comunidades que compõem o território da escola parceira. Desse modo, por meio da escuta das crianças, onde traziam narrativas duras acerca do seu cotidiano, fomos desenvolvendo ações que pudessem mitigar as dores da violência e a percepção da escola como um espaço possível de construção de novas relações, já que são crianças com idades entre oito e dez anos. Desse modo, ainda em fase inicial, fomos nas rodas de conversas e por meio das suas produções como desenhos e pequenos textos, problematizando essa realidade. Já que a metodologia da pesquisa-ação, nos permite a integração entre pesquisa e ação prática para promover pequenas mudanças sociais.

As rodas de conversas como metodologia de trabalho, promoveu junto as crianças, a emergência de muitas narrativas, que nos levou ao entendimento do quando as crianças vivenciam situações de violência em seus territórios. E como essa violência se coloca como algo mobilizadora para o abandono, o desmonte da família nuclear e o sentimento de que estão sozinhas quando ainda carecem de muitos cuidados. Uma infância que desassistida. A partir dessas aproximações iniciais com a realidade das crianças, algumas ações foram empreendidas pela gestão da escola, no sentido de efetivar uma relação mais ativa com as famílias, bem como palestras com equipes multiprofissionais, no sentido de pensar o que é ser criança, qual o(s) lugar(es) que ocupam na sociedade e como são respaldadas pelo direito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Este estudo examina a relação entre o desempenho das crianças no processo de ensino-aprendizagem e a exposição à violência e criminalidade nos espaços que circulam, sobretudo, nos espaços familiares. Por meio das rodas de conversas junto as crianças do segundo e terceiro ano do ensino fundamental.

Muitos estudantes relataram experiências de violência vividas dentro de suas famílias. Durante as rodas de conversas foram compartilhadas narrativas que sempre puxavam outras experiências vividas por diversas crianças do grupo. Uma delas a exemplo, emerge de uma criança de 10 anos ao afirmar: *“Meu primo estava envolvido com drogas e recentemente foi baleado pela polícia”*. Além disso, outro aluno mencionou: *“Também tenho um parente que está nesse meio”*. Mais adiante ainda, outra criança traz a narrativa da presença das crianças em sua comunidade, junto ao tráfico e o uso de drogas, *“inclusive esse menino estuda aqui na escola, não vou dizer o nome do camarada...”*: Complementando, uma menina diz: *“Tive uma colega de sala de aula, que tinha um familiar envolvido com drogas e que ele já participou de combate com as gangues e polícia, ela vivia se tremendo!!”*

Tais relatos destacam a prevalência da criminalidade dentro do círculo familiar dos estudantes, nos remetendo sempre ao questionamento de como se sentem em relação a isto? Alguns afirmam sentir medo da morte, outros se colocam afirmando que quer ser também do tráfico, andar armado e ter dinheiro. Enquanto a maioria das meninas relatam que gostariam de ter uma profissão e ter uma família. Afirmam sentir muito medo de chegar a uma situação dessas.

Em outro momento, a chegada de uma mãe a escola, potencializa ainda mais nosso entendimento do quão presente está a violência nos espaços sociais das crianças que chegam a escola e como esse fator tem constituído severas implicações no processo de aprendizagem. Era uma tarde de terça –feira e a mãe chega para buscar a filha dizendo: *“Se eu chegar para buscar minha filha e vê-la brincando com meninos, eu vou dar uma surra nela no meio de todo mundo”*. A todo momento as crianças são convocadas a viver a violência, nelas, no outro e como modo de construção de suas identidades. Tais manifestações, que são recorrentes em seu cotidiano, têm afetado em muito o desempenho das crianças na escola. A professora e a gestão da escola, se esforçam diariamente para que esse espaço de acolhimento e de escuta aconteçam, bem como



deliberam ações com profissionais que atuam em outros espaços, no sentido de atender as crianças.

Afirmando que a escola é um espaço fundamental ao exercício da cidadania de crianças e Jovens, um espaço de compreensão de seus direitos, é que cotidianamente a escola busca formas de atender as diferenças e pensar em estratégias que garantam a permanência das crianças nesse espaço formativo. A narrativa pessoal dos estudantes sobre experiências de violência e criminalidade em suas famílias fornece uma visão e alcance do problema em suas vidas cotidianas.

A narrativa anterior sustenta que a exposição direta à criminalidade e violência no meio familiar e comunitário pode ter um efeito significativo no bem-estar emocional e no desempenho acadêmico das crianças. Esses relatos corroboram essa ideia. Essas experiências estão muito perto da vida dos estudantes e mostram quão importante é tratar tanto os efeitos diretos da violência e criminalidade quanto os fatores subjacentes que contribuem para esse ambiente familiar disfuncional.

Essas narrativas enfatizam a importância imediata de tomadas de decisões por parte da gestão educacional, no sentido de empreender políticas mais aproximadas desses territórios que são urbanos e rurais e que compõe o cenário da escola em tela. É urgente que outros profissionais cheguem para atuar na escola, ampliando o leque de possibilidades de atuar junto as familiar e o espaço comunitário. Visto que, para as docentes dessa escola, o processo de aprendizagem encontra nesse fator, uma burla à participação, a concentração, ao fortalecimento de laços efetivos, a segurança e o bem estar. Pois, em alguns momentos, a volta para casa é acompanhada de um desconforto e sobressaltos, visto que representa um lugar que ocorrem múltiplas formas de violência, desde a fome a agressões. Portanto, defendemos que no processo de aprendizagem das crianças, os efeitos negativos da violência e criminalidade no meio familiar e comunitário, acarretam muitos efeitos psicológicos e emocionais, e que podem ser minimizados por meio de programas sociais de geração de renda, de fortalecer dos laços familiares, de organização comunitária, bem como do entendimento do que é infância nesses contextos, seja por parte das famílias, seja por parte da escola.



Diante do exposto, fica evidente que as diferentes formas de violência vivida pelas crianças têm afetado o seu desenvolvimento bio-psico-social. O desempenho escolar têm ainda apresentado níveis relativamente baixos, mesmo considerando os investimentos na escola e na formação de professores. Outro elemento que nos parece importante é o deslocamento da função social da escola, que parece ter perdido ao longo dos anos, seu papel fundamental junto as famílias das classes populares que habitam a escola pública nesse cenário. Há a prevalência de um discurso por parte das famílias, não de encorajamento, de acompanhamento das crianças em torno de seu crescimento e de sua aprendizagem, mas sim, em torno da manutenção das crianças na escola, como forma de continuar nas políticas de assistência social, a exemplo do Bolsa família.

Os achados iniciais demonstram que é necessária uma maior atenção por parte da formação de professores, seja na formação inicial e/ou continuada no que se refere aos movimentos em que as comunidades do Sertão de Alagoas têm estabelecido em relação aos aspectos culturais. Há elementos que os currículos, seja na universidade, seja na educação básica, precisam encarar determinados desafios. Um deles é pensar a infância numa perspectiva socioantropológico e a partir disso, romper com uma visão romantizada e universal do que é ser criança. Talvez isto ajude os professores a ouvir mais, problematizar mais o cotidiano e entendê-lo como resultantes não de um “desvio” do sujeito, mas decorrente de uma gama de fatores sociais, políticos e econômicos que conformam essa sociedade.

Neste sentido, a oportunidade de vivenciar essa experiência por meio do Pibid, tem nos aproximado de leituras e de outras práticas no espaço acadêmico, mobilizadoras de um fazer/fazer-se docente, atendo aos movimentos que conformam as condições culturais dentro da educação básica.

Por fim, esperamos que este relato amplie o olhar da escola frente as dificuldades enfrentadas pelas crianças que são expostas à violência e a criminalidade no meio familiar e estimule ações concretas para criar ambientes



familiares seguros e favoráveis ao desenvolvimento infantil. Como Pitágoras diz:

“Educai as crianças, para que não seja necessário punir os adultos”. Somente através de trabalho conjunto e contínuo podemos construir um futuro mais esperançoso para as gerações vindouras.

AGRADECIMENTOS

Declaramos nossa gratidão a Deus pelo dom da vida. Aos nossos familiares e amigos, por todo apoio possível. Ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), pelo programa PIBID que faz uma ligação de Universidade/Escola. À Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, Campus II, ao qual fazemos parte do corpo discente. Ao financiamento do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, que nos forneceu bolsas para incentivar a formação inicial de professores na educação básica. Gostaria de expressar nossa gratidão à Dra. Maria do Socorro Barbosa

Macêdo, nossa orientadora, por seus conselhos úteis. Além disso, expressamos nossa gratidão à organização do evento I CONENORT-PRP/PIBID, que nos ofereceu uma oportunidade de expor nossas ideias, bem como à Instituição Municipal do Sertão alagoano, pela cooperação e suporte contínuos.

REFERÊNCIAS

GOMES, N. L. O movimento Negro educador 8. ed. Petrópolis, RJ: Atlas, 2017. 154p.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Boletim de Análise de Políticas Públicas - O Estatuto da Criança e do Adolescente e a promoção dos direitos humanos de crianças e adolescentes. 2018. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7086/1/BAPI_n9.pdf. Acesso em: 27/03/2024 UNICEUB. Criminalidade, Infância e Sociedade. 2022. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/16528/1/21901717.pdf>. Acesso em: 27/03/2024

DA SILVA, Andressa Lima; MATIAS, Juliana Cândido; BARROS, Josemir

Almeida. Pesquisa em Educação por meio da pesquisa-ação. **Revista**

Eletrônica Pesquiseduca, v. 13, n. 30, p. 490-508, 2021